

PROJETO GOPED: EDUCANDO FUTUROS MÉDICOS E COMUNIDADE SOBRE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA. RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

GOPED: PEDIATRIC ONCOLOGY IN BASIC MEDICAL EDUCATION. EXPERIENCE IN ONE BRAZILIAN CENTER.

Autores

Mariana Bohns Michalowski. Professora Adjunta do Departamento de Pediatria/UFRGS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Rio Grande do Sul.
Email: mmichalowski@hcpa.edu.br

Gabriela Hoss. Aluna de graduação da Faculdade de Medicina UFRGS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Rio Grande do Sul
E mail: gabrielajhoss@gmail.com

Paula Perusato. Aluna de graduação da Faculdade de Medicina UFRGS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Rio Grande do Sul
E mail: paula.medufrgs@gmail.com

Mario Correa Evangelista Jr. Professor do Departamento de Pediatria. Faculdade de Medicina da UFRGS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Rio Grande do Sul
E mail: mevangelista@hcpa.edu.br

Recebido em: 28/11/2018 **Aprovado em:** 07/01/2019

DOI: 10.12957/interag.2018.31461

Relato

Resumo

As neoplasias da infância são na nossa realidade a principal causa de morte por doença na infância. Apesar disso, o câncer infantil é uma doença muitas vezes estigmatizada devido ao medo que causa ou ao pouco conhecimento que se tem. Com o objetivo de reformular alguns conceitos relativos a este tipo de doença, iniciativas devem ser realizadas com o intuito de instruir tanto a comunidade acadêmica quanto a população geral sobre o câncer infantil. Essas medidas

Abstract

Childhood cancer represents the main cause of death due to illness in children in our reality. Despite this, these diseases often have stigmas associated with the fear they cause or the scarce knowledge about it. Therefore, there is a need to reformulate some concepts related to this type of disease, in order to make it to be known with greater knowledge and less bias. Based on this perspective, initiatives should be undertaken to educate both the aca-

podem impactar e serem muito eficazes na redução de morbimortalidade, visto que promovem o diagnóstico precoce, ou seja, detecção do câncer no seu estágio inicial. O Grupo de Extensão em Oncologia Pediátrica, GoPed, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi criado com a finalidade de promover educação em saúde com conceitos corretos e atualizados desse tipo de doença junto a comunidade acadêmica e sociedade através de aulas expositivas, debates e esclarecimento de dúvidas acerca deste diagnóstico. O grupo é formado por alunos de medicina e professores vinculados ao setor de oncologia pediátrica do HCPA e realiza, através de reuniões entre os integrantes, um programa de aulas específicas para cada tipo de plateia, promovendo uma discussão mais aberta com comunidade leiga no assunto e, por outro lado, com maior aprofundamento para profissionais da saúde. De acordo com a experiência adquirida até o presente momento, pode-se perceber que tanto a população em geral quanto os profissionais de saúde têm pouco conhecimento relativo à oncologia infantil. A atividade do grupo permitiu a mudança de conceitos e instrução tanto de parte da sociedade quanto da comunidade acadêmica. A partir deste projeto inicial, o grupo pretende ampliar a divulgação através da confecção de folderes informativos para que mais alunos, profissionais da saúde e população possam ter acesso ao tema a fim de qualificar a assistência em saúde.

Palavras- chave: Oncologia pediátrica - educação- câncer infantil - diagnóstico

Área Temática: Saúde

Linha Temática: Infância e Adolescência

demographic community and the general population about childhood cancer. These measures can impact and be very effective in reducing morbidity and mortality associated, since they promote the early diagnosis, in other words, cancer detection in its initial stage. The Pediatric Oncology Extension Group, GoPed, of the Hospital de Clínicas de Porto Alegre was created with the purpose of promoting health education with correct and updated concepts of this type of disease in the academic community and society through lectures, debates and clarification of doubts about this diagnosis. The group is formed of medical students and teachers linked to the pediatric oncology sector of the HCPA and realize, through meetings between members, a program of specific classes for each type of audience in their lectures, promoting a more open discussion with lay community in the subject and, on the other hand, with more deepening for health professionals. According to the experience acquired up to the present moment, it can be seen that both the general population and health professionals have scant knowledge related to pediatric oncology or scarce scientific basis. The Group's activity allowed the change of concepts and education both of the society and the academic community. From this initial project, the group intends to extend the disclosure through the elaboration of informative folders so that more students, health professionals and population can be informed about the subject in order to improve the quality of health care.

Keywords: Pediatric Oncology - Education- Childhood Cancer - Diagnosis

Introdução

O câncer infantil não é uma só doença, mas um espectro de diferentes doenças malignas que variam quanto ao tipo histológico, raça, sexo, idade e local de origem. Apesar de raro em crianças, é a primeira causa de morte por doença na faixa etária de 5 a 19 anos nos países desenvolvidos, sendo superada apenas por óbitos por causas externas.¹ No Brasil, estima-se que ocorrem cerca de 12.600 casos novos de câncer em crianças e adolescentes por ano. Segundo o INCA, o câncer já representa a principal causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos também na nossa realidade.¹

Diferentemente das neoplasias em adultos, nos quais geralmente podemos reduzir ou eliminar a exposição a fatores de risco carcinogênicos como, por exemplo, o tabagismo relacionado a câncer de pulmão, nas crianças o papel de fatores ambientais ou exógenos no desenvolvimento do câncer é mínimo. Dessa forma, existem poucas medidas efetivas de prevenção primária^{2,3}.

Por este motivo, a prevenção secundária através do diagnóstico precoce (detecção do câncer em seu estágio inicial) é a estratégia mais simples para permitir uma redução da mortalidade. Essas medidas são essenciais para impactar na morbimortalidade deste tipo de condição, já que são patologias potencialmente curáveis⁴. Hoje, em torno de 80% das crianças e adolescentes acometidos de câncer podem ser curados se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados. A maioria dessas crianças terá boa qualidade de vida após o tratamento adequado.¹

Alguns estudos já foram realizados a fim de avaliar a disponibilidade de ferramentas de ensino em hospitais de referência. Uma pesquisa realizada em Nashville, TN, avaliou em uma corte de oncologistas pediátricos vinculados à Sociedade Americana de hematologia e oncologia pediátrica (ASPHO), a acessibilidade a recursos institucionais de ensino para educação dos pacientes quanto ao diagnóstico de câncer. Este estudo demonstrou que as instituições acadêmicas tinham maior disponibilidade de recursos educacionais quando comparadas às não acadêmicas. Dentre estes recursos, as instituições acadêmicas contavam com protocolos para educação do paciente e funcionários não médicos dedicados à educação desses, assim como websites e outras ferramentas de ensino⁵.

Com base nesta perspectiva, avaliamos a qualidade de ensino dentro de nossa Instituição de Ensino, UFRGS, instituição acadêmica considerada de referência no Rio Grande do Sul, e pudemos observar que este tópico é em geral pouco abordado durante a graduação, contando com poucas horas de atividade teórica ao longo do curso e do estágio prático para uma parcela dos alunos. Da mesma forma, esse assunto é escassamente abordado junto à comunidade, sendo muitas vezes pouco discutido com pacientes e familiares, e muitas vezes é visto com pré- conceitos disseminados na mídia como “doenças incuráveis”, com prognóstico sombrio e com poucas possibilidades terapêuticas. Estes fatores podem influenciar no diagnóstico, assim como no correto encaminhamento dos casos.

Com essa perspectiva em mente, o Grupo de Extensão em Oncologia Pediátrica, GoPed, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), foi criado com o objetivo de aproximar tanto a sociedade acadêmica quanto a comunidade deste tópico.

Relato de Experiência

Formação do Grupo

Professores vinculados

O grupo foi criado por professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vinculados ao Serviço de Oncologia Pediátrica ou Hematologia com o objetivo de divulgar e promover educação em saúde com relação à oncologia infantil. O projeto busca refletir sobre a importância do diagnóstico precoce em oncologia pediátrica, desmistificando conceitos relativos à curabilidade destas patologias através de palestras e aulas expositivas.

Seleção de alunos

O projeto de extensão foi divulgado através de e-mail institucional entre os alunos da faculdade, por meio de cartazes e divulgação nas aulas da disciplina de promoção à saúde da criança e do adolescente. Dezesesseis alunos se inscreveram para participar do projeto; entretanto, compareceram na seleção 13 alunos sendo a maioria do sexo feminino, estudante de Medicina da Ufrgs e com interesse prévio em oncologia pediátrica. Os alunos se encontravam entre o segundo e sexto período da graduação e 47% dos alunos nunca havia participado de um projeto de pesquisa ou de extensão.

No relato descritivo, a grande maioria dos estudantes relatou que teve conhecimento da proposta do projeto e sentiu-se motivado a participar por meio do convite de seus professores do Serviço de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A inscrição e participação no projeto foram de caráter voluntário. Após a inscrição, análise de currículo e entrevista foram selecionados 10 alunos. Em reunião inicial foram esclarecidas dúvidas e definidas as atividades do grupo. Reuniões mensais foram realizadas para acompanhar e debater o desenvolvimento das atividades, assim como programar tanto as aulas a serem realizadas com alunos de educação infantil das escolas da comunidade quanto as palestras ministradas para alunos da faculdade de Medicina. Ainda, com base no contato com administradores da Liga Acadêmica de Pediatria de UFRGS, foi criada uma parceria com vistas à realização de aulas e discussão de casos pediátricos oncológicos junto aos alunos vinculados a essa Liga.

Atividades Realizadas

Atividades junto à Comunidade

Denominado o projeto GOPED (Grupo de Oncologia Pediátrica), as atividades iniciais foram voltadas para a comunidade. Foram ministradas aulas junto a três escolas de educação fundamental conveniadas à UFRGS para alunos de 5º a 7º série. Essas aulas foram ministradas pelos alunos de medicina e supervisionados por professores integrantes do grupo. Buscamos usar uma linguagem de fácil compreensão e apelo visual com o conteúdo dos principais cânceres que afetam a faixa etária infantil a fim de estimular a curiosidade e as dúvidas. Após cada aula, foi reservado em período para que as crianças fizessem perguntas relativas à temática. O resultado foi bastante satisfatório, pois diferente do que se poderia primeiramente esperar, as crianças não apresentaram receio em relação ao tema, mas sim curiosidade e interesse nas possibilidades de diagnóstico precoce, como dores articulares sem outras causas, relativo ao sarcoma, ou "reflexo do olho", relativo ao retinoblastoma.

Atividades junto a Faculdade

Aula teórica

Paralelamente, foi iniciada a atividade junto à Faculdade de Medicina através de uma palestra realizada pela coordenadora do projeto junto à Liga de Pediatria da UFRGS sobre a importância do diagnóstico precoce e oncologia infantil, sinais e sintomas do retinoblastoma, estratégias de prevenção. Estavam presentes 15 alunos dos cursos de medicina e enfermagem, do 2º ao 11º semestres da graduação. Antes da palestra os alunos responderam um questionário e foi identificado que 40% dos alunos nunca tinham ouvido falar em diagnóstico precoce em retinoblastoma. A aula foi interativa em que os alunos puderam _ a partir de um caso de retinoblastoma_ formular hipóteses diagnósticas e sanar suas dúvidas acerca de diagnóstico precoce de retinoblastoma. Um fator limitante foi o baixo número de participantes. Os dados destes questionários foram divulgados em âmbito nacional através de pôsteres e apresentações em congressos.

Oficina na Semana de Extensão da UFRGS

O grupo participou das atividades do salão de extensão na semana acadêmica da UFRGS, que se trata de um evento interno da Universidade em que são expostos pelos acadêmicos os resultados de pesquisas, projetos de pesquisa e extensão universitária através de posteres, aulas expositivas, entre outros. O grupo fez a organização de um minicurso no qual foram ministradas aulas expositivas e a técnica de Brainstorming, que teve como objetivo a divulgação do trabalho já realizado pelo grupo, assim como as futuras perspectivas.

Conclusões

A atividade de extensão em Oncologia Pediátrica permitiu a aproximação de acadêmicos de faculdades vinculadas à saúde com o tema. Com base na experiência do grupo, podemos perceber que, apesar de alto interesse em relação ao tema, tendo em vista a mobilização da comunidade e dos profissionais da saúde em participar das atividades do grupo, a comunidade em geral tem pouco conhecimento relativo a oncologia infantil e possui alguns conceitos errôneos ou com pouca base científica. Da mesma forma, percebe-se que muitos profissionais da saúde ainda não têm conhecimento necessário para a realização de diagnóstico precoce. Essa condição acaba postergando o diagnóstico e piorando o prognóstico devido a maior tempo de evolução da doença. Apesar de ser a principal causa de morte por doença na infância, o câncer na infância parece ser um tópico ainda pouco falado e discutido em nossa realidade na região Sul do país.

Assim, a partir deste projeto inicial, devemos ampliar a divulgação para que mais alunos do curso possam ser informados sobre o tema a fim de aperfeiçoar qualidade da assistência em saúde. Da mesma forma, o grupo pretende formular alguns folderes informativos a serem distribuídos para a comunidade com a finalidade de estimular a curiosidade e conhecimento sobre esse tipo de patologias. Dessa maneira, pretende-se aumentar os conhecimentos e fazer com que esse tipo de doença seja melhor enfrentado e tratado por todos.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Referências

- 1.** Instituto Nacional de Câncer (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2017. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>.
- 2.** Rodrigues KE, Camargo B. Diagnóstico precoce do câncer infantil: responsabilidade de todos. Rev Assoc Med Bras. 2003;49:29-34.
- 3.** Michalowski, M. B., Lorea, C. F., Rech, A., Santiago, P., Lorenzoni, M., Taniguchi, A., Pereira, W.V., Daudt, L.E., Diagnóstico precoce em oncologia pediátrica: uma urgência médica. Boletim Científico de Pediatria, 2012 - Vol. 1, Nº 1.
- 4.** Howard SC, Williams JA. Delays in diagnosis and treatment of childhood cancer: where in the world are they important? Pediatric Blood & Cancer 2005;44:303-4.
- 5.** Slone JS, Self E, Friedman D, Heiman H. Disparities in pediatric oncology patient education and linguistic resources: results of a national survey of pediatric oncologists. Pediatr Blood Cancer. 2014 Feb; 61(2):333-6. doi: 10.1002/pbc.24831. Epub 2013 Oct 26.
- 6.** 16º Salão de Extensão UFRGS, 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/16salao-deextensao/minicursos/>